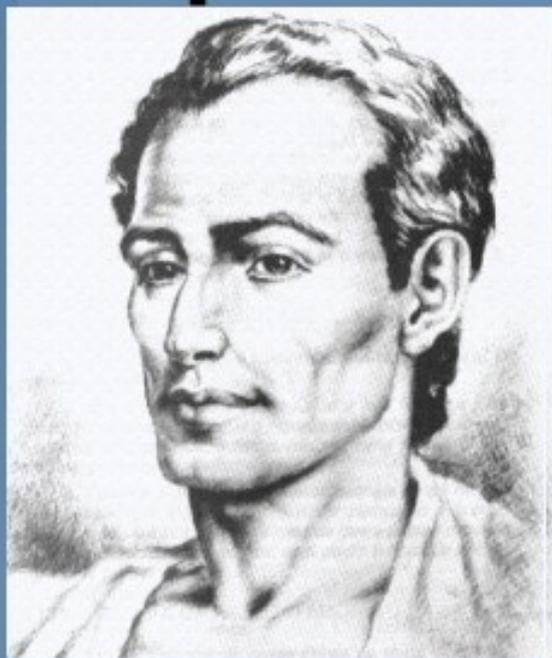


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LXII – Ao sol do amor**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LXII – Ao sol do amor	O Consolador	04
Complementos		
Aprendizado	O Consolador	06
Esperança sempre	O Consolador	07
Porque Jesus veio ao mundo	O Consolador	09

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)

### **Ao sol do amor** **Reunião pública 07/09/1959** Questão 569

Brilhando por luz de Deus, ainda mesmo nas regiões em que a escuridade aparentemente domina, o amor regenera e aprimora sempre.

Podem surgir grandes malfeitores abalando a ordem pública, mas, enquanto existirem pais e mães responsáveis e devotados, o lar fulgirá no mundo, cooperando para que se dissolva a lama da delinquência na charrua do suor ou na fonte das lágrimas.

Podem surgir crianças-problemas e jovens transviados de todos os matizes, mas, enquanto existirem professores dignos do nome bendito que carregam, erguer-se-á a escola por santuário da educação.

Podem surgir doentes agoniados em todas as estâncias da vida, mas, enquanto existirem cientistas consagrados ao socorro dos semelhantes levantar-se-á o hospital, como pouso da Bênção Divina para a redenção dos enfermos.

Podem surgir criminosos de todas as procedências, gerando reações populares pelos delitos em que estejam incursos, mas, enquanto existirem juízes compreensivos e humanos, destacar-se-á o instituto correcional por cidadela do bem, onde as vítimas da sombra retornem de novo à luz.

Podem surgir empreiteiros do ateísmo e do ódio, da intolerância e da guerra, como verdadeiros alienados mentais, mas, enquanto existirem sacerdotes e missionários da fé, com bastante abnegação para ajudar e perdoar luzirá o templo, nas diversas confissões religiosas do mundo, como autêntica oficina de acrisolamento da alma.

É justificável, portanto, que a afeição não repouse, além da morte.

Para lá da fronteira de cinza, agiganta-se o trabalho para todos os corações acordados ao clarão do amor sem mácula.

Mães esquecidas na legenda do túmulo transformam-se em anjos invisíveis de renúncia, ao pé de filhos desmemoriados e ingratos, para que não resvalém de todo nas tenebrosidades do abismo; esposas renascidas do nevoeiro carnal apoiam companheiros desorientados no infortúnio, para que se restaurem no tálamo doméstico; filhos, desligados do corpo físico, tornam despercebidos, à convivência dos pais, arrebatando-os às tentações do desânimo ou do suicídio, e arautos de ideias renovadoras sustentam-se, em espírito, ao lado daqueles que lhes continuam as obras.

Se te encontras, assim, em tarefas de sacrifício, não recalцитres contra os aguilhões que te acicatam as horas, consciente de que a matemática do destino não nos entrega problemas de que não estejamos necessitados.

Humilha-te e serve, desculpa e edifica, diante dos que se fazem complicados instrumentos de tua dor.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)**

A prova antecipa o resgate, a luta anuncia a vitória e a dificuldade encerra a lição.

E embora se te situem as esperanças no agressivo espinheiro do sofrimento, ama os que te não compreendem e ora pelos que te injuriam, porque a Lei conhece o motivo pelo qual cada um deles te cruza os passos, e erguer-te-á o ânimo, aqui e além da Terra, para que prossigas no apostolado do amor, em perpetuidade sublime.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)

### Aprendizado

Estudas ciências e filosofias, artes e idiomas. Para isso, gastas forças e tempo.

Escuta. O amor que Jesus nos traçou por estrada de redenção pode ser igualmente adquirido em exercício disciplinar.

Esforcemo-nos por alcançá-lo.

Os instrutores são os nossos próprios semelhantes.

Alguns te procuram. São aqueles que te desconsideravam ou te agridem, por vezes inconscientemente, junto dos quais é possível aprender compreensão e tolerância, desprendimento e perdão.

Alguns outros, precisas buscar. São aqueles companheiros a quem devemos amparo, habitualmente domiciliados na enfermidade ou na penúria, no regaço frio da noite ou em ruínas.

Vai ao encontro desses, dá-lhes algo da posse ou da migalha que te servem de apoio à existência, mas deixa-lhes a tua dádiva, iluminada com o teu próprio amor, à maneira do Sol, cuja luz te assegura a vida sem te pedir reconhecimento.

Não delongues o aprendizado. Entretanto, existe uma condição para o êxito.

Auxilia e perdoa sem falar disso a ninguém.

O silêncio é a base na didática do amor, porque em todas as aulas, embora, por vezes, diante de muita gente, estarás profundamente em ti e dialogando contigo na presença de Deus.

Cede um minuto do tempo de que disponhas ou algo do que possuis para diminuir o frio da penúria e a febre da aflição.

Nessa imensa vereda, descobrirás pequeninos abandonados, aos quais estenderás o agasalho da esperança.

**Correio Mediúnico**, Aprendizado – O Consolador – Nº 244 – 22/01/2012.  
(Do livro: Palavras do Coração)

**Meimei**, Livro: Palavras do Coração, (Chico Xavier).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)

### Esperança sempre

Ninguém sem esperança...

Ninguém sem Deus...

Contempla o Céu, nos dias em que a sombra te invada o coração, e pensa na inalterabilidade do Amor Infinito que verte do Criador para todas as criaturas.

O mesmo Sol que te aquece e nutre é aquele mesmo Sol que nutriu e aqueceu bilhões de criaturas, na Terra, no curso dos séculos incessantes.

Quase todas as Estrelas que hoje se te descerram aos olhos são as mesmas que acompanharam os homens, na queda e no levantamento de civilizações numerosas.

Reflete nisso e não te deixes arrasar pelas aflições transitórias que te visitam com fins regenerativos ou edificantes.

É provável que tribulações diversas te sigam no encalço; aguentas incompreensões e dificuldades em conta própria; toleras lutas e problemas que não criaste; carregas compromissos e constrangimentos, a fim de auxiliar aos entes queridos; ou erraste, talvez, e sofres as consequências das próprias culpas.

Não importa, entretanto, o problema, embora sempre nos pesem as responsabilidades assumidas, quaisquer que sejam.

Desliga-te, porém, de pessimismo e desânimo, recordando que a vida, - mesmo na vida que desfrutas, - em suas origens profundas, não é obra de tuas mãos.

O poder que te dotou de movimento, que te desenvolveu as percepções, que te induziu ao impulso irresistível do amor e que te acendeu no pensamento à luz do raciocínio, guarda recursos suficientes para retificar-te, suplementar-te as energias, amparar-te na solução de quaisquer empresas difíceis ou, reaver-te de qualquer precipício, onde hajas caído, em desfavor de ti mesmo.

Esse mesmo poder da vida que regenera o verme contundido e reajusta as árvores podadas nunca te relegaria à sombra da indiferença.

Entretanto, para que lhe assimiles o apoio plenamente, é imperioso te integres no sistema do trabalho no bem de todos, sem te renderes à inutilidade ou à deserção.

Lembra-te de que o verme ferido e as árvores dilaceradas se refazem por permanecerem fiéis ao trabalho que a sabedoria da vida lhes conferiu pela natureza.

Recordemos isso e seja de que espécie for à provação que te amargue as horas, continua trabalhando na sustentação do bem geral, porquanto se te ajustas ao privilégio de servir, seja qual seja a prova em que te encontras, reconhecerás, para logo, que o amor é um sol a brilhar para todos e que ninguém existe sem esperança e sem Deus.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)**

**Elucidações de Emmanuel**, Esperança sempre – O Consolador – Nº 457 – 20/03/2016.

**Emmanuel**, Livro: Mãos Unidas, (Chico Xavier).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)

### Por que Jesus veio ao mundo

A vinda de Jesus Cristo culminou com o amor ao próximo por amor a Deus, refletido na caridade, não a caridade de se dar esmola aos pobres, e sim a caridade irrestrita, independente de manuais teológicos e de fórmulas políticas. Jesus compareceu ao mundo a fim de cumprir a Lei Divina, cristalizando-a nos corações para que o homem deixasse de render culto a Deus apenas por meio de rituais, liturgias e hosanas.

Cristo veio repetir sumariamente de forma mais elevada tudo o que foi transmitido antes dEle junto ao imenso rebanho terreno, os filhos, que se desviaram do amor e sabedoria do Pai Celestial. Por esse motivo, Ele resumiu a lei proposta nos dez mandamentos em uma única regra: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Sim, no fundo, o verdadeiro escopo de Sua missão entre nós não poderia ter sido outro.

Transportou-Se até nós para atender às nossas necessidades evolutivas e reeditar o amor de Deus por Seus filhos da Terra, embasado naquela síntese amorosa. Ele é o modelo de perfeição a Quem devemos seguir o representante desse amor que recomenda, acima de tudo, a prática da benevolência com o próximo. Quis Jesus exprimir que aquele que ama o seu próximo como a si mesmo cumpre todos os outros nove itens do decálogo. Ele demonstrou efetivamente como se faz, desvelando o panorama da vida eterna com a Sua incomparável pedagogia.

Prescritos os meios pelos quais alcançaríamos os páramos da mais alta espiritualidade, Cristo tentou abrir as picadas sinuosas de nossa ignorância espiritual, de nós, o grande número dos distantes do “caminho do bem”, as Almas, ou Espíritos encarnados. Jesus visou à moralização do homem sem reclamar para Si privilégios, sem ordenar “guerras santas” a pretexto de subjugar aqueles que não aceitassem Suas ideias, que não Lhe conferissem honras, e tudo começou numa noite de certa estrela...

### Nova era de grandes lições

A maravilhosa claridade de um astro vaticinou o início de uma nova era de grandes lições que se irradiariam quais raios solares de manhã auspiciosa. Da paz de humílima manjedoura, passando pela exemplificação do trabalho probo em favor da subsistência doméstica, o Sublime Peregrino alcançou alguns rudes pescadores de inexpressiva aldeota, margeada por um lago; em seguida, estes se tornariam Seus amigos diletos e discípulos.

Após o primeiro encontro com aqueles humildes pescadores do pequeno povoado de Tiberíades, circunvizinhança da notável Cafarnaum, o Mestre pronunciou as primeiras doces e maviosas palavras que se transformaram em comovente peça sinfônica de luz e exemplos sublimados. O Evangelho atravessou milênios graças à fonte de amor e confiança brotada do fundo do coração daqueles homens simples e sensíveis. Os séculos passaram, passaram as gerações, mais e mais pessoas continuam enternecidas, ao relembrar os atos da vida do Nazareno, ainda que em certas datas de cada ano, glorificando-Lhe a suposta imagem triste e ensanguentada.

Uns permanecerão aclamando-O “redentor”, enquanto outros falarão apenas de uma mera personalidade humana. De fato Jesus foi mesmo uma pessoa simples, oriundo de

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXII)

inexpressivo burgo da Palestina, sem amigos e parentes de prestígio, seja no clero de Sua época, seja na Roma dos césores imponentes. Para a materialidade, um herói inglório que teve como fado um madeiro infamante e uma coroa de espinhos; para a espiritualidade, um herói divino...

Nenhum pensamento como o deste Herói foi capaz de resumir tamanho otimismo, de suscitar-nos o poder da fé, não essa fé imposta pelo dogma do terror do “fogo do Inferno”, mas a da confiança absoluta em nós mesmos. Essa fé é aquela que recobra e autoestima, ou reconhece Deus em nós, e lança mão de nossas potências capazes de “remover montanha”; entenda-se por “montanha” a má vontade, os preconceitos e tudo que for contrário às boas normas da conduta individual e coletiva.

### **A Maioria não compreende**

A maioria de nós não compreendeu ainda o real valor e a dimensão do puro pensamento de Jesus como roteiro indelével. Aos homens a quem falava, Jesus expressava-Se com simplicidade; em se tratando dos próprios discípulos, Ele Se aprofundava um pouco mais. Porém, nem mesmo estes últimos conseguiram captar o fundo de Suas ideias, o caráter estritamente espiritual de Seu magistério, muito embora o povo já estivesse apto a compreender o intuito de se adorar a um só Deus. Poucos dos que Lhe ouviram as sublimadas explicações, os esclarecimentos úteis e indispensáveis à educação da alma, puderam absolutamente entendê-Lo.

Remetendo-nos ao Espírito Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier: “Os filósofos e amigos ilustres da Humanidade falaram às criaturas, revelando em si uma luz refratada, como a do satélite que ilumina as noites terrenas; os apelos desses embaixadores dignos e esclarecidos são formosos e edificantes, nunca se furtam, todavia, à mescla de sombra; Cristo trouxe-nos a fonte da verdade positiva, o Sol que resplandece”.

Principalmente Jesus veio auxiliar o grande número dos distantes do caminho do Bem, em outras palavras, Ele desvendou o mistério da felicidade espiritual para alívio do calvário de nossas dores físicas e morais. Dessa forma, Suas elucidações concorrem para o bom êxito da nobreza moral e intelectual da Humanidade, sobretudo sob a ciência do Consolador, porque esta a desenvolve e dá maior força. Cristo veio ao mundo em caráter muito especial, sem nenhum interesse próprio, sem exigir nada. Em tempo algum, teve Ele preferência por essa ou por aquela religião ou por aquela seita do Seu tempo e, aliás, Ele não criou religião nem seita alguma, tampouco sequer insinuou que Seus seguidores seriam chamados de “cristãos”, além de prescindir de reconhecimentos e louvores ostensivos.

Religiosos das igrejas cristãs aguardam a volta de Jesus, acreditam piamente que Ele descerá do Céu sobre nuvens, logo em seguida a um sinal, assessorado por anjos e suas trombetas para reunir os escolhidos, segundo o evangelista Mateus. E se eu disser que Cristo já voltou e está entre nós desde 18 de abril de 1857? Duvida?... É questão de inteligência e boa vontade: quem tem boca de perguntar, que pergunte; ouvidos de ouvir, que ouça; olhos de ler, que leia... Estude a Doutrina Espírita!

**Davilson Silva**, Por que Jesus veio ao mundo – O Consolador – Nº 292 – 23/12/2012.